

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

DANIEL FIGUEIRA VEULLIEME

**ADMINISTRAÇÃO ESPORTIVA E A
EDUCAÇÃO FÍSICA: Conceitos e
Possibilidades**

**Campinas
2006**



1290003238

DANIEL FIGUEIRA VEULLIEME

**ADMINISTRAÇÃO ESPORTIVA E A
EDUCAÇÃO FÍSICA: Conceitos e
Possibilidades**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) apresentado à Faculdade de
Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção do
título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Paulo César Montagner

**Campinas
2006**

CONFERIDO
18/12/06
[Assinatura]

UNIDADE FEF 113
N.º CHAMADA: TCC UNICAMP
V645a
V. 1
COMBO B07 3238
PROF. [] []
ORFECO 11,00
DATA 13/03/07
N.º CPD 406022
2007 13354

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA
PELA BIBLIOTECA FEF – UNICAMP**

V645a Veullieme, Daniel Figueira.
Administração esportiva e a educação física: conceitos e possibilidades / Daniel Figueira Veullieme. – Campinas, SP: [s.n.], 2006.

Orientador: Paulo César Montagner.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Esportes – Administração. 2. Esportes. 3. Educação física. 4. Formação. I. Montagner, Paulo Cesar. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

asm/fef

Dedicatória

Dedico este meu trabalho às pessoas que não tem medo de buscar o diferente e as coisas novas, pois mesmo com dificuldades e empecilhos, o novo é um campo cheio de possibilidades.

Quero deixar algumas passagens bíblicas que me dizem muito e gostaria de compartilhar:

“Entrega teu caminho ao Senhor, confia Nele e o mais Ele fará”

Salmo 37:6

“O coração do Homem pode fazer planos, mas a resposta certo dos lábios vem do Senhor”

Provérbios 16:1

Agradecimentos

Tenho muitas pessoas a agradecer pelas realizações que tenho tido até o momento em minha vida, todos aqueles que estiveram e estão em minha vida ajudaram a formar a pessoa que sou hoje. Quero agradecer principalmente a Deus, pois sem Ele, eu nada seria. Todas as pessoas que merecem meu agradecimento mais sincero, já o tem e sabem disso.

VEULLIEME, Daniel Figueira – Administração Esportiva e a Educação Física: Conceitos e possibilidades, 2006. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

RESUMO

A administração esportiva, segundo a literatura, com conceitos historicamente formados, atualmente trata do esporte, e este é tratado como um produto. O esporte em sua gênese dentro de uma sociedade capitalista, veio a reforçar as relações de mercado, transformando-se em esporte espetáculo, virando um produto para ser vendido. A administração esportiva é que geriu o esporte, desta forma, a mesma tem demonstrado um papel social de aparelho ideológico do estado, não proporcionando transformações sociais, mas apenas a reprodução e a criação de um corpo apolítico. Através da literatura da Educação Física e da Administração, os atuais conceitos formulados demonstram que estas duas áreas do conhecimento são exigências para os conteúdos da administração esportiva e que podem ampliar o olhar e o agir da administração esportiva e do administrador esportivo. Propiciando possibilidades para uma nova vertente da administração esportiva, pois a Educação Física têm inúmeros conteúdos, como a ginástica, a dança, o circo, os jogos, as lutas, o lazer e o esporte, além de outros. E esta prega que estes conteúdos devem proporcionar uma formação superadora. Dotados das ferramentas administrativas e dos conhecimentos em administração podem organizar os objetivos da administração esportiva nos diversos conteúdos. Para tal, é necessário um profissional bem preparado e com uma boa formação, no entanto, a literatura indica que o profissional que atua na administração esportiva não é preparado, e isso se evidencia quando os currículos das principais faculdades de educação física do país tratam com mínima importância a administração, tendo poucas disciplinas voltadas ao tema. Atualmente existem trabalhos que dentro da administração esportiva atuam sob esta nova vertente, que foge do conceito pregado. São algumas possibilidades encontradas e que podem ser estudadas para futuros projetos.

Palavras Chave: Esportes-Administração; Esportes; Educação Física; Formação.

VEULLIEME, Daniel Figueira – Administração Esportiva e a Educação Física: Conceitos e possibilidades, 2006. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

ABSTRACT

The sport administration, according to literature, with concepts historically formed, currently deals with the sport, and this is treated as a product. The sport in its geneses inside of a capitalist society came to strengthen the market relations, changing itself into sport spectacle, capsizing a product to be sold. The sport administration is that manage the sport, in such a way, the same one has demonstrated a social paper of ideological device of the state, not providing social transformations, but only the reproduction and the creation of a non-political body. Through the literature of the Physical Education and the Administration, the current formulated concepts demonstrate that these two areas of the knowledge are requirements for the contents of the sport administration and that they can extend the look and acting of the sport administration and the sport administrator. Propitiating possibilities for a new source of the sport administration, therefore the Physical Education has innumerable contents, as the gymnastics, the dance, the circus, the games, the fights, the leisure and the sport, beyond others. This folds that these contents must provide a surpass formation. Endowed with the administrative tools and the knowledge in administration they can organize the objectives of the sport administration in the diverse contents. For such, a well prepared professional is necessary and with a good formation, however, literature indicates that the professional who acts in the sport administration is not prepared, and this if evidences when the resumes of the main college of physical education of the country, deal with minimum importance the administration, having few discipline come back to the subject. Currently works exist that inside of the sport administration act under this new source, that runs away from the nailed concept. They are some joined possibilities that they can be studied for future projects.

Keywords: Sports-Administration; Sports; Physical Education; Formation.

SUMÁRIO

Apresentação.....	10
Administração esportiva atual.....	13
Possibilidades.....	21
Considerações Finais.....	24
Referências Bibliográficas	26
Anexos.....	28

Apresentação

Inúmeros autores discutem a importância dos estudos da administração no meio dos esportes e da educação física, a apresentação de Sousa em Lopes (1994, p. 10) é uma delas:

Não obstante, a administração que muitos ainda entendem, equivocadamente, como atividade cientificamente desimportante, porque ligada ao bom senso, ao universo prático do 'evidente' ou mesmo como técnicas induzidas pelas implicações de novas tecnologias como as que chegaram com os sistemas de computação e com máquinas de comunicação instantânea tipo fax, impondo transformações radicais nos sistemas de controle pela ampliação de seu alcance na estruturação das hierarquias funcionais, com a eliminação de estratos intermediários, a administração, repito, como ciência ligada à organização e coordenação das atividades humanas para o logro de fins específicos, é essencial para a condução da vida pública e mesmo da privada.

Se as técnicas de que se vale se alteram porque sujeitas às inovações e descobertas da ciência e tecnologia, seus princípios básicos permanecem estáveis. Sempre haverá a necessidade de delegar, de supervisionar, de motivar, de controlar, de prever e de prover, acima de tudo, a de decidir com precisão. Essas necessidades mudam de ambiente para ambiente, de época para época, de fim para fim, de região para região, mas seu equacionamento é vital para o êxito de qualquer instituição ou projeto. Entre eles os esportivos.

A administração esportiva é uma área nova que surge dentro da Educação Física (EF) e, segundo a literatura que será mostrada, o esporte é o objeto de estudo da administração esportiva, no entanto, seguindo os olhares da EF, nos esquecemos que esta trata de muitas coisas além do esporte, e que a administração (ADM) com suas ferramentas pode organizar os caminhos dos diversos universos que a EF abrange.

Os estudos da administração esportiva seguem uma linha, historicamente construída (como será visto adiante), tratando o esporte como produto. Para este trabalho busca-se um olhar mais superador, utilizando um olhar crítico, diferenciando o estudo de um olhar mercadológico, abrangendo os campos de observação e evidenciando uma nova vertente da administração esportiva.

A EF como será mostrado nos próximos capítulos abrange muitas outras áreas da cultura corporal, além do esporte, e estas precisam ser bem administradas para cumprir com seus papéis. Desta forma, há necessidade de um olhar administrativo para organizar estas outras determinadas práticas e poder cumprir com seus objetivos de formação crítica superadora na sociedade, senão estas serão apenas mais um aparato reprodutor da mesma.

Este trabalho de conclusão de curso elabora-se em formato de pesquisa bibliográfica de literaturas referentes à Administração Esportiva e às áreas de EF e ADM, onde, procuram-se informações e diferentes olhares a respeito do atual e polêmico tema da Administração Esportiva.

Desde meu ingresso à Faculdade de Educação Física da UNICAMP (FEF), inquietações surgiram a respeito desta nova temática que faz parte dos estudos da EF: A Administração Esportiva. Procurava através das disciplinas quaisquer informações sobre este campo, durante esta busca, vivenciava o processo educacional que a faculdade tinha a oferecer.

Para alguém que tinha uma visão muito superficial de mundo e conceitos formados sobre a educação física, os conteúdos das aulas foram de surpreender, podendo desta forma, reconstruir conceitos, principalmente sobre a EF, ampliando assim a percepção de mundo e construindo um senso mais crítico.

Após estas experiências, a busca pela administração esportiva tomou outro significado, transfigurando-se em algo com muito mais valor, pois neste momento as inquietações saíram do plano subjetivo para um plano mais concreto, imbuído de todas as experiências e vivências que fazem parte da formação.

O tema revelou-se algo discutido em disciplinas durante o curso, não de forma direta, mas por conteúdos da esfera da relação Educação Física/Administração de maneira a levar a pensar e questionar de forma mais crítica, exigindo correlações com os conteúdos apresentados no currículo proposto pela UNICAMP e os conhecimentos advindos de fora da mesma, havendo a necessidade de ir além do que é ensinado.

A partir destes fatos, percebeu-se uma necessidade de pesquisar as idéias e princípios que demonstram ser uma exigência para aqueles que atuam na área da EF, estando estes no âmbito do governo, mercado, escola, clube, entidades assistenciais, ou seja, na sociedade como um todo.

Este trabalho tem como objetivos, através da pesquisa bibliográfica, buscar fundamentos históricos referentes ao tema da administração esportiva, encontrar conceitos pertinentes a área, e analisar o atual papel social da administração esportiva.

Posteriormente, traçar através da literatura, fundamentos históricos e conceitos da EF e ADM para evidenciar a exigência das duas áreas no campo de estudo da administração esportiva.

Também tem por objetivo, questionar a formação do profissional que atua na área da administração esportiva.

Pretende-se buscar a ampliação do olhar da ADM em meio à EF, fazendo uma análise do esporte atual e os demais conteúdos da EF.

Além de munido de toda esta gama de informações e conhecimento, projetar em meio às discussões, algumas possibilidades do tratamento da Administração na Educação Física e suas esferas de atuação.

Administração Esportiva Atual

Discutiremos um pouco sobre a gênese da administração esportiva, sobre o seu momento atual dentro da sociedade contemporânea e a formação do profissional que nela atua.

[...] a sociedade é histórica, ou seja, para ela as transformações são constantes e velozes, causadas por lutas e pelas divisões internas. Diz-se, então, que uma sociedade é histórica quando, para ela, ter uma história e estar no tempo são um problema, uma indagação que ela não cessa de responder. Porquê? (CHAUÍ, 1994, p. 296)

Podemos notar que o ser humano culturalmente é histórico, ou seja, formado historicamente em conjunto da sociedade que vive, e através desse histórico, conceitos são formados, portanto, suas produções também são criadas historicamente dentro desses conceitos, daí a importância de se fazer um levantamento histórico dos conteúdos, para poder compreender o desenrolar e o momento atual da administração esportiva.

A atual administração esportiva tem sua gênese atrelada a gênese do esporte, não como ciência, mas como campo de ação. Portanto, para entendermos o atual conceito da administração esportiva e ao que ela está atrelada, temos de buscar sua gênese, e esta se desenrola conjuntamente a história do esporte, já que o conceito de esporte sob o atual olhar da administração esportiva segundo a Sociedade Norte-Americana para Administração Esportiva (NASSM) e Parks e Zanger (1990) apud Pitts (2002, p. 4) “[...] a palavra esporte como aquela que identifica e define mais corretamente o campo de estudo da Administração Esportiva” .

Entendamos um pouco mais do contexto em que foi gerada a administração esportiva, baseada no desenrolar histórico do esporte. A Inglaterra, no séc. XVIII durante o período da Revolução Industrial, veio a estabelecer um regime parlamentarista estável, livrando-se de maiores revoluções, vivia uma época de abundância de mão de obra, de capitais, de meios de transporte e de novas tecnologias: o vapor. Desta forma significou a passagem do trabalho artesão para o trabalho industrial, o que levou a uma rápida e intensa urbanização e um grande desenvolvimento comercial.

As revoluções do século XVIII haviam tirado poder da aristocracia em favor da burguesia e pudemos notar uma transição:

Até o Final do Século XVIII o esporte era uma prática tipicamente aristocrática, tendo este panorama se modificado substancialmente no decorrer do século seguinte, com a proliferação

do esporte em outras camadas sociais e sua institucionalização em órgãos diretivos. (BETTI, 1991, p. 44)

Com isso, o movimento esportivo, que bem enraizado nas classes médias e fortalecido pela crescente industrialização e pelo capitalismo, tido como formador de bons operários, soldados, provedor de boa saúde, veio a ser amplamente difundido.

Brohm apud Proni (1999, p. 39), atribui quatro fatores para o desenvolvimento do esporte moderno:

- a. O aumento do tempo livre e o desenvolvimento do ócio (que ocupa um lugar de destaque na civilização do lazer);
- b. A universalização dos intercâmbios mediante os transportes e os meios de comunicação de massa (o esporte converte-se em “mercadoria cultural” graças à sua natureza cosmopolita);
- c. A revolução técnico-científica (que se reflete na busca da eficiência corporal, nos novos materiais e equipamentos, inclusive no surgimento de novas modalidades esportivas);
- d. E a revolução democrático-burguesa e o enfrentamento das noções no plano internacional (Isto é, a dinâmica político-ideológica).

O Esporte moderno ganhou mais força com o Movimento Olímpico Internacional, criado por Pierre du Coubertin, que pregava a promoção da paz através do esporte e o amadorismo, “Sem dúvida, os Jogos Olímpicos foram decisivos para a universalização da instituição esportiva, na medida em que difundiram um modelo esportivo, padrões de funcionamento, regras e normas de conduta.” (BETTI, 1991, p. 49).

O conceito do esporte moderno, como mostrado anteriormente, que surge na Inglaterra no período da revolução industrial é importado a todo o mundo. Desta forma, os jogos que antes praticados por lazer e os esportes de cunho amador, tomavam um outro rumo, o rumo da espetacularização, surge o então chamado Esporte Espetáculo

[...] o esporte moderno nasce com o desenvolvimento do capitalismo industrial, sendo imediatamente cercado pelo mercantilismo e pela busca de lucro (venda do espetáculo e apostas) A comercialização capitalista do espetáculo esportivo comprova que o objetivo do esporte competição é o lucro, porque os organizadores e promotores se interessam, pela rentabilidade econômica. Brohm apud Proni (2002, p. 46)

Notamos que esta espetacularização do esporte foi utilizada como meio de comercializar o esporte e gerar dinheiro. Podemos ver isso claramente nos Jogos Olímpicos modernos, que se iniciou com um tema de paz e união dos povos e a valorização do amadorismo, no entanto, nos dias de hoje, os povos disputam entre si não mais apenas medalhas, mas a oportunidade de sediar uma olimpíada, já que, sediar uma olimpíada é muito lucrativo.

[...] observa-se uma mudança radical na estrutura organizacional e na natureza econômica e social dos Jogos: as competições atuais são organizadas por administradores profissionais, a maioria dos atletas de alto nível tem o esporte como um trabalho relativamente bem remunerado, os custos do megaevento são bancados por empresas comerciais, cidades candidatas disputam ferrenhamente o direito de sediar uma edição do evento, as imagens do espetáculo são produzidas e transmitidas simultaneamente para todos os continentes, os campeões virtuais são transformados em garotos-propaganda e o público olímpico é calculado em termos de mercados consumidores. (PRONI, 2002, p. 1)

Desta forma nos remetemos a uma espécie de mercado, pois o esporte é tido como produto. Então, é formada a Indústria do Esporte, que é bem ampla e atinge diversas áreas do nosso cotidiano, essa:

Indústria do Esporte é o mercado no qual os produtos oferecidos aos compradores relacionam-se a esporte, fitness, recreação ou lazer e podem incluir atividades, bens, serviços, pessoas, lugares ou idéias. A indústria do esporte é muito grande, muito abrangente e muito diversificada. (PITTS, 2002, p. 5)

Indústrias são entidades e organizações, e são estas que têm força política e influência, para formar opiniões no cenário nacional, conseguir resultados expressivos seja em que área for e possibilitar alguma resposta social. Por estarmos tratando de uma indústria do esporte, vamos entender o que é uma entidade esportiva neste contexto.

[...] Uma entidade esportiva é como uma entidade comercial: deve obedecer às regras do comércio e da concorrência – o que, sabemos, implica perseguir resultados e adotar uma estratégia permanente de auto-superação, sob pena de perder a disputa. A busca de ‘competitividade’ da empresa esportiva é, sobretudo, a busca de competitividade num mercado. (BROHM apud PRONI, 2002, p. 50).

“Sendo assim, a expressão Administração Esportiva implica um conceito muito mais amplo.” São todas as pessoas, atividades, negócios e organizações envolvidas em produzir, auxiliar, promover ou organizar produtos esportivos, de fitness e de recreação” (PITTS, 2002, p. 21)

Como vimos no decorrer histórico, as transformações culturais e as manifestações políticas geraram:

[...] a ambientação do esporte a um mundo organizado em torno do capitalismo industrial (que expressa na ênfase no máximo rendimento, na especialização do trabalho no movimento corporal robotizado) e a utilização do esporte como aparelho ideológico do Estado (que se manifesta na transformação do espetáculo em meio de distração das massas, desviando os homens adultos de uma participação política consciente). (BROHM apud PRONI, 2002, p. 31)

Sendo assim, a administração esportiva, que é quem administra o esporte, em sua essência é que tem levado o esporte a gerar esta falta de participação política remetendo sua funcionalidade como aparelho ideológico do Estado. Para Demo (1983) apud Bracht (1997, p. 61),

[...] o funcionalismo é mais típico de países desenvolvidos (capitalistas), pois tal postura colabora com o dominador, pois está muito pouco interessado em mudar, porque isto pode representar a perda de privilégios. Nesta perspectiva trata-se, não de mudar o sistema, mas sim conseguir mudanças dentro do sistema. Não questionando o sistema (capitalista) trata-se então de fazê-lo funcionar melhor.

No atual momento autores apontam que nas entidades esportivas, a administração não é preparada para gerir, ou melhor, não dispõe de profissionais para administrar tais entidades adequadamente para alcançar seus objetivos.

No desporto raramente encontra-se uma administração profissionalizada. Encontramos pessoas com boas intenções que desempenham a função administrativa e que conduzem o processo baseado em posicionamentos exclusivamente pessoais. As decisões que deveriam ater-se a aspectos técnicos extrapolam para fins de auto-afirmação ou mesmo político-eleitoreiros como ocorre na maioria das estruturas desportivas do país. (LOBATO, VITORINO, 1997, p. 98).

“A falta de capacitação administrativa dos dirigentes também pode ser apontada como um dos maiores problemas do segmento esportivo, que muitas vezes interfere diretamente no desempenho de técnicos e esportistas.”(MOCSÁNYI, BASTOS, 2005, p. 55), levando a não obtenção de objetivos, ou até mesmo a distorção de alguns ocasionando maus resultados.

Os profissionais que atuam nesta administração esportiva, não são exclusivamente os profissionais de EF, muitos profissionais de outras áreas estão atualmente envolvidos neste sistema. No entanto, o profissional de EF tem um papel fundamental na gestão das atividades, nas entidades da cultura corporal, já que este detém o conhecimento pertinente a área.

Analisando o contexto e as mudanças históricas apresentadas, e as necessidades encontradas, nota-se a exigência de conhecimentos de duas grandes áreas: A Educação Física e a Administração. Vamos conhecê-las um pouco melhor.

A EDUCAÇÃO FÍSICA

Para a EF:

[...] foi nas últimas décadas do século XVIII, e em especial durante o século XIX, que a Educação Física experimentou um decisivo impulso no sentido de sua sistematização e institucionalização como forma de educação no mundo ocidental. O epicentro deste

desenvolvimento foi a Europa, onde ocorreram, no continente os sistemas ginásticos e na Inglaterra o movimento esportivo, e daí espalhou-se por todo o mundo. Este processo deu-se num momento histórico de grandes mudanças políticas, econômicas e sociais [...] (BETTI, 1991, p. 33)

Os movimentos ginásticos tinham caráter nacionalista e militarista, “[...] vinculavam-se aos processos da afirmação da nacionalidade nestes países e à constante preocupação de preparação para guerra.” (BETTI, 1991, p. 35), este movimento teve sua atenção dividida e posteriormente recoberta frente ao movimento esportivo inglês, já que este advinha da revolução industrial inglesa que levou a um grande desenvolvimento comercial e um vasto império colonial.

Inclusive o movimento esportivo, já descrito anteriormente, foi exportado juntamente com o capitalismo e a industrialização.

Em nosso país não foi diferente, os movimentos eugenistas e higienistas predominantes do início do século XX tem profundas raízes nos métodos ginásticos militaristas contribuídos também pelas ciências médicas, que levavam a um controle social, “[...] pelo aparelho repressivo do Estado vindo a colaborar, com seu caráter lúdico-esportivo, para desviar as atenções dos estudantes das questões de ordem sociopolítica contribuindo, assim, para a construção do modelo de ‘Corpo Apolítico’”. (CASTELLANI FILHO, 1994, p. 120).

Passando por todo o histórico da EF, que se mistura ao esporte e carrega junto a si a administração esportiva, chegamos próximos à década de setenta, onde movimentos tidos como “renovadores” foram se formando, tentando quebrar a lógica vigente criticando “[...] principalmente os interesses políticos, a alienação econômica, em como se manipulam as massas com a ilusão do êxito esportivo, e como se exerce sobre o esporte de alto rendimento uma coação que já não é mais esportiva, mas própria do sistema social [...]” (LUCHEM, WEIS, 1979 apud BETTI, 1991, p. 49-50).

Dentre os movimentos tidos como “renovadores” encontramos inúmeras obras discutindo quanto aos pontos já mencionados, quero destacar uma delas chamada: Metodologia do Ensina da Educação Física, Coletivo de autores, de 1992, que aborda a educação física como área da cultura corporal, que tem como conteúdos: ginástica, dança, luta, capoeira, circo, e o esporte, entre outras formas de se explorar o ser e os diversos significados que produzimos sócio-culturalmente, proporcionando uma formação crítico-superadora, independente de onde é tratada, que deve levar o ser a transformar sua sociedade e não apenas reproduzir o que esta tenta impor.

“Cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros. Este é o conhecimento que constitui o conteúdo da Educação Física”.(SOARES et al. 1992, p. 18)

A ADMINISTRAÇÃO

No que se refere à administração, nunca foram encontradas obras que comprovem seu desenvolvimento na Antigüidade. Entretanto, a construção de pirâmides, a estrutura de uma cidade como Atenas e a administração de um império tão vasto como o Império Romano certamente revelam conhecimentos de administração. (KWASNICKA, 1991, p. 23)

Da mesma forma que a EF foi e é influenciada historicamente por fazer parte da sociedade temporal, a ADM a partir da revolução industrial, já descrita anteriormente, viu a necessidade de novas estruturas governamentais que se revelavam inadequadas e as novas indústrias se ressentiam de melhor administração, por enfrentarem situações jamais vividas até então. Foi em detrimento deste quadro que surgiram obras que buscavam a aplicação de métodos científicos no estudo da ADM, mais voltadas para o trabalho.

O histórico do método científico da ADM se vê marcado em sua gênese pelo processo produtivo, ou seja, seu nascimento é decorrente da instituição do Capitalismo e esta se torna uma ferramenta para, de uma forma bem simplista, produzir mais e melhor.

A ADM tem sua cientifização partindo de Frederic Winslow Taylor, no final do Séc XIX em meio a um desenvolvimento industrial e fabril, basea seus estudos em métodos e técnicas de produção, organização na produção, diminuição de custos visando o indivíduo que trabalha. Por meio de métodos quantitativos e avaliativos, como cronômetro, estipulava padrões de produção, e seu olhar estava interessado apenas na maior produtividade. Esse movimento foi chamado de “Taylorismo”, onde as linhas de montagem imperavam, e o trabalho era segmentado sem visão de um todo.

Em crítica ao “Taylorismo”, surge à escola de Relações Humanas, que em decorrência das mudanças sociais, critica o olhar apenas ao indivíduo e propõe um olhar mais social, voltado para o grupo, já que cada grupo tem suas particularidades e estes se relacionam. Deste modo, Elton Mayo, um dos fundadores da escola de relações humanas, passou a focar seus estudos nos grupamentos dentro das indústrias e seus relacionamentos sociais. Para, desta forma, tratar os trabalhadores com um olhar mais global, privilegiando e enfatizando o trabalho em equipe,

autogoverno e cooperação. Podendo intervir nos grupos, para que estes pudessem produzir mais e melhor.

Para privilegiar as ações administrativas, Max Weber no ano de 1947, apresentou o modelo burocrático, que era tido por ele como “tipo ideal” de estrutura organizacional. Segundo Kwasnicka (1991, p. 31) “[...] A organização burocrática pode ser boa ou má, depende de como é administrada [...]” e “[...] pode ser aplicado tanto à organização pública como à privada, e, como todos os modelos, é raro ser encontrado na forma pura [...]”.

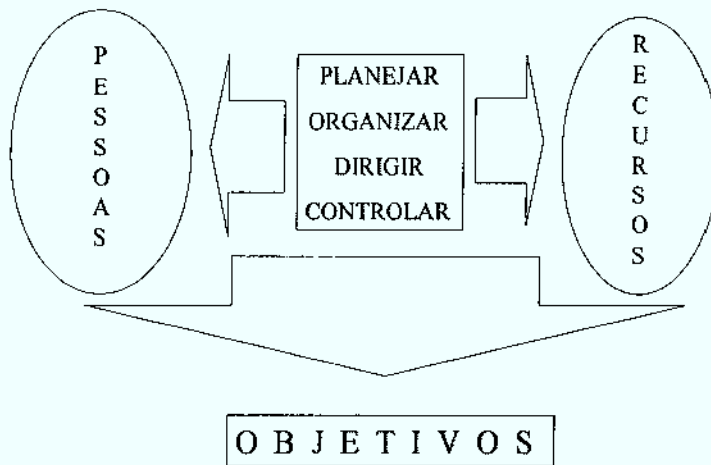
Em decorrência dos estudos de Mayo, e de todo o movimento social vigente, focando as relações sociais e a compreensão dos sistemas, uma nova forma de pesquisa surgiu, a Escola da Qualidade. As formulações pioneiras de W. Edwards Fleming, procurando a visão geral do sistema que está inserido, criticando o sistema americano de administrar voltado ao capitalismo exacerbado e privilegiando a qualidade do produto, do trabalhador e do meio em que está inserido envolvendo sociedade e meio ambiente.

Partindo destas escolas e destes pressupostos históricos apresentados, as sociedades e entidades tentam se organizar para poder desenvolver e chegar a excelência. Deste modo podemos chegar a pergunta conceitual: **O QUE É ADMINISTRAR?**

Administrar é: o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar pessoas e recursos visando a realização de objetivos.

Administrar é um processo integrativo da atividade organizacional que permeia nossa vida diária. A necessidade de administrar surge de confronto entre as variáveis que compõem uma atividade formalmente estruturada, como recursos materiais e humanos, tecnologia, restrições ambientais, entre outros.

A administração não está confinada apenas às fábricas, lojas, escolas ou hospitais. Até mesmo um núcleo familiar requer certo grau de administração [...] (KWASNICKA, 1991, p. 17)



ADMINISTRAÇÃO NA TEORIA E NA PRÁTICA

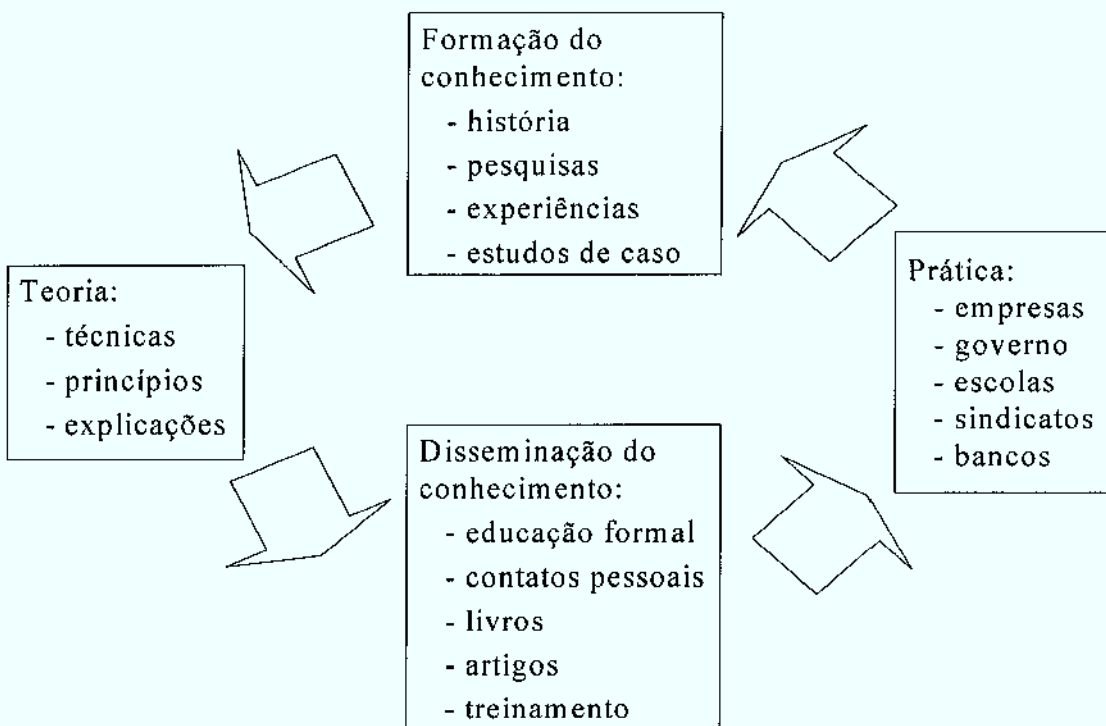


Figura 1: A figura acima demonstra o conceito de administrar apresentado com as idéias de Kwasnicka
 Fonte: MICKLETHWAIT, J., WOOLDRIDGE, A. **Os Bruxos da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

Possibilidades

NOVA VERTENTE DA ADMINISTRAÇÃO ESPORTIVA

Já que a administração esportiva faz parte da área da EF, e a EF tem como conteúdos a luta, a dança, o esporte, entre outros, segundo o Coletivo de Autores. A administração esportiva deveria trabalhar com todos os conteúdos, priorizando a formação do ser que pratica qualquer um deles.

Seguindo esta nova vertente, notamos que não apenas o conteúdo esporte é tido como produto atualmente, mas os demais conteúdos, como as ginásticas, as lutas, o circo, a capoeira e até a dança, têm movimentos que formam um mercado, com diversas manifestações, como campeonatos, espetáculos, produtos para a prática, entre outros, gerando movimentação financeira visando o lucro, e que como descritos anteriormente compõem uma indústria, ou seja, as entidades que tratam os conteúdos da educação física acabam se tornando empresas, utilizando-se de outras ferramentas da administração como o marketing esportivo.

São entidades que tratam da EF e do esporte, o Estado, os clubes, as escolas, as academias, as ONG's ou Fundações assistências entre outras que trabalham com qualquer conteúdo da EF já mencionado anteriormente.

Podemos perceber que atualmente as entidades esportivas estão caminhando para essa ótica de entidades comerciais, haja vista os clubes de futebol que, exercem funções de empresas, negociando jogadores e fazendo contratos milionários, priorizando um fluxo de caixa e um superávit na balança.

Quando nos referimos a entidades, como já mencionado anteriormente, estas têm em si o processo administrativo, que têm por fim objetivos, que são o propósito de existência da entidade. Especialmente as entidades esportivas, no contexto da administração esportiva atual, têm por missão, gerar lucro por meio de produtos esportivo. Tendo um papel funcionalista, apenas reproduzindo as dinâmicas sociais. Quando, segundo o olhar da EF, as entidades esportivas, que tratam dos conteúdos da EF, deveriam priorizar uma formação crítico-superadora para transformar a sociedade em que vivem.

Para esclarecer o que foi dito quanto à nova vertente da administração esportiva e que esta deveria trabalhar com os outros conteúdos da EF, além do esporte, mas sem tratá-los como produto, dois exemplos podem ilustrar e expandir a visão da administração esportiva sob a nova vertente.

O primeiro caso é o do SESC, que é uma instituição de capital misto, sustentada pelo estado e pela iniciativa privada. É uma entidade que trata de inúmeros aspectos da cultura, como artes, música, educação, esportes, dança, e inúmeras outras atividades. Todas estas, diferentemente do olhar do espetáculo, não visam o lucro, mas a qualidade de vida. Na área da EF, são trabalhados o esporte, lutas, danças, recreação e outros, sem visá-los como produto, mas como área da cultura corporal, promovendo vivências, educação e uma formação crítica do meio.

Para o profissional de EF, sua entrada ao SESC é por meio de concurso e há um plano de carreira que se inicia como professor, passando consecutivamente a cargos administrativos, que devem gerir as atividades ou o departamento destinado às atividades físicas, sejam elas de qualquer conteúdo da educação física, dança, recreação ou esportes. Desta forma, a administração esportiva como esta nova vertente, tem papel fundamental neste contexto.

Outro caso que foge das idéias da administração esportiva atual para elucidar a nova vertente, é o caso da entidade Amigos do Menor Patrulheiro de Campinas, que vem desenvolvendo além de um projeto pedagógico com fins de capacitar jovens carentes, onde a Educação Física faz parte do currículo empregado, criou um departamento chamado: “Departamento de Artes e Cultura Corporal”. Que além de elementos das artes como o canto e percussão, envolve conteúdos da educação física, como dança, circo e esportes. À frente deste departamento encontram-se pessoas da área de EF.

O Profissional de EF, como já dito anteriormente, tem um papel essencial na administração esportiva, no entanto segundo estudos recentes, podemos notar que este não é preparado para administrar. Segundo Capinussú (2002, p. 15) “[...] um dos problemas mais sérios do desporto brasileiro – a preparação do elemento humano capaz de gerir os destinos da instituição desportiva”. Capinussu (2002, p. 22-23) ainda diz que “[...] A simples formação acadêmica dos profissionais de Educação Física e Desporto não lhes confere substância para a participação nos níveis de decisão superior nos estabelecimentos a que estão vinculados [...]”.

Para constatar o que se está apresentando, foi realizado um apanhado do atual currículo das principais faculdades de EF do País: USP, UNESP e UNICAMP. Que se encontram em

anexo ao trabalho. Onde, foram constatadas quatro disciplinas que tratam de administração na USP, apenas uma na UNICAMP, e uma no curso de EF do principal campus da UNESP, o de Rio Claro.

Dentro das principais Faculdades do País, num universo tão grande de disciplinas, poucas tratam de temas pertinentes a área de administração esportiva, evidenciando o que Capinussu disse, nos levando a questionar a formação do profissional de EF, para a administração dos conteúdos da EF.

Considerações Finais

A administração é uma atividade especializada, de funções complexas, que não pode ser deixada ao acaso ou à simples intuição. Portanto, a administração deve ser encarada de forma científica, com base em conhecimentos especializados e na aplicação sistemática dos princípios administrativos de tomar decisões. É importante salientar o papel da administração no âmbito desportivo, em todos os tipos de instituições e organizações relacionadas ao esporte.

Até que a administração esportiva fosse reconhecida como tarefa especializada, o administrador esportivo era aquele que apresentava intuição ou pendor natural para o desempenho da tarefa de administrar. A administração era, então, vista como um "hobby". Hoje, a administração é fundamental para o sucesso das organizações desportivas e aquelas que desafiam ou desconhecem seus princípios não têm obtido resultados satisfatórios” (LOBATO, VITORINO, 1997, p. 95)

No texto de Lobato e Vitorino, podemos notar a importância da administração no meio esportivo, ainda gostaria de salientar, que pela literatura trabalhada neste estudo, podemos ainda enfatizar a importância da administração no meio da educação física e para o profissional de educação física, esteja ele no clube, na escola, numa empresa, em que âmbito for. Para alcançar os objetivos que os conteúdos da educação física pregam, é necessário um conhecimento administrativo.

A administração esportiva atual trata do esporte, e este em sua gênese na Inglaterra do século XVIII e XIX, carregava consigo os ideais capitalistas, ou seja, de prática de fruição e amadorismo, passou a espetacularização. Este esporte-espetáculo é tido como um produto, que é comercializado em um mercado próprio, onde entidades têm o objetivo de “fazer dinheiro” com as práticas esportivas e tudo aquilo que a envolve.

O esporte espetáculo ainda tem um papel social, que é dirigido pela administração esportiva, onde, segundo a literatura tratada, o esporte moderno sob este olhar espetacularizado, é um aparelho ideológico do estado, que leva o cidadão a despolitização, formando um corpo apolítico, já que apenas reforça as relações sociais, não levando; a uma reflexão e transformação social.

Como foi mostrado, existe a exigência dos conhecimentos pertinentes a área da educação física e da administração. A administração conceitualmente é um processo de planejar, organizar, dirigir e controlar pessoas e recursos visando a realização de objetivos. E a Educação física, com os conteúdos a serem trabalhados, como o esporte, a ginástica, a dança, o lazer e outros, que necessitam deste processo administrativo para alcançarem os objetivos propostos pelo olhar da

educação física, diferente do atual olhar da administração esportiva, evidenciando uma nova vertente da administração esportiva, que é o de uma formação superadora, que leva a uma transformação político social.

Segundo as pesquisas bibliográficas, textos apontados por Capinussu, Mocsányi e Bastos, nota-se uma crítica ao profissional que atua na área de administração esportiva, de que este não é preparado para atuar, dificultando o trabalho e conseguindo resultados insatisfatórios.

Pesquisando o currículo das principais faculdades de educação física do país, verificou-se que dentre as disciplinas, apenas uma pequena parte é destinada ao tema da administração no meio da educação física, evidenciando uma formação talvez insuficiente referente ao tema para nortear o profissional, e a falta de preparo que os profissionais tem ao adentrar o campo da administração esportiva.

Pode-se encontrar atualmente entidades que trabalham com a administração esportiva segundo a nova vertente dita neste estudo, dois casos foram exemplificados que conseguem fugir da lógica atual e fundamentar seu trabalho de uma maneira a incluir os demais conteúdos da educação física e sob um enfoque de formação crítico superadora, notadamente fazendo uso de elementos administrativos, atingindo objetivos condizentes com a formação planejada.

Referências Bibliográficas

- BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1997.
- CASTELLANI FILHO, Lino. Pelos meandros da educação física. **Revista brasileira de ciências do esporte**. Campinas, v. 14, n. 3, p. 119-125, jan-jun. 1994.
- _____. **Educação física no brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.
- CAPINUSSU, Jose. M. **Administração desportiva moderna**. São Paulo: Ibrasa, 2002.
- KWASNICKA, Eunice. L. **Introdução à administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LACÉ LOPES, André Luiz. **Administração esportiva, inclui a mandinga da capoeira: administração pública e outras administrações**. Rio de Janeiro: Brasília: DEFER,CIDOCA, 1995.
- LOBATO, P. L. ; VITORINO, E. C. O perfil administrativo adequado a uma instituição desportiva em relação aos princípios teóricos da administração. **Revista Motriz**, v. 3, n. 2, dez. 1997.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Atlas, 1997.
- MICKLETHWAIT, J.; WOOLDRIDGE, A. **Os bruxos da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- MOCSÁNYI, Vinicius; BASTOS, Flavia da Cunha. Gestão de pessoas na administração esportiva: considerações sobre os principais processos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 4, n. 4, p. 55-69, 2005.
- PITTS, Brenda G.; STOTLAR, David K. **Fundamentos de marketing esportivo**. São Paulo: Phorte, 2002.
- PRONI, M. W. História econômica dos jogos olímpicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER, EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA, 7. Ponta Grossa, 2002. **Anais...** Ponta Grossa, 2002.
- _____.; LUCENA, R. F. (Org.) . **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002, v. I, p. 250.
- SOARES, Carmen Lucia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ANEXOS

ANEXO A



Universidade de São Paulo
B R A S I L

Fale conosco

Disciplinas

Sigla	Nome
EFB0301	<u>Aprendizagem Motora</u>
EFE0133	<u>Atletismo</u>
EFE0101	<u>Atletismo I</u>
EFE0122	<u>Atletismo II</u>
EFE0132	<u>Avaliação no Esporte</u>
EFE0264	<u>Basquetebol</u>
EFE0118	<u>Basquetebol I</u>
EFE0138	<u>Basquetebol II</u>
EFB0222	<u>Biomecânica Aplicada</u>
EFB0203	<u>Bioquímica da Atividade Motora</u>
EFB0224	<u>Controle Motor</u>
EFB0205	<u>Crescimento e Desenvolvimento Humano</u>
EFP0271	<u>Dimensões Antropológicas da Educação Física</u>
EFP0264	<u>Dimensões Antropológicas da Educação Física Escolar</u>
EFP0298	<u>Dimensões Econômicas e Administrativas da Educação Física</u>
EFP0262	<u>Dimensões Econômicas e Administrativas da Educação Física Escolar</u>
EFP0198	<u>Dimensões Filosóficas da Educação Física</u>
EFP0258	<u>Dimensões Filosóficas da Educação Física Escolar</u>
EFP0371	<u>Dimensões Históricas da Educação Física</u>
EFP0273	<u>Dimensões Psicológicas da Educação Física</u>
EFP0373	<u>Dimensões Sociológicas e Políticas da Educação Física</u>
EFP0357	<u>Dimensões Sociológicas e Políticas da Educação Física Escolar</u>
EFE0362	<u>Economia e Administração Esportiva</u>
EFT0001	<u>Educação Física</u>
EFP0396	<u>Educação Física Adaptada I</u>
EFP0481	<u>Educação Física Adaptada II</u>
EFP0110	<u>Educação Física Escolar</u>
EFP0394	<u>Educação Física na Adolescência I</u>
EFP0103	<u>Educação Física na Adolescência II</u>
EFP0479	<u>Educação Física na Adolescência II</u>
EFP0108	<u>Educação Física na Educação Infantil</u>
EFP0471	<u>Educação Física na Idade Adulta I</u>
EFP0492	<u>Educação Física na Idade Adulta II</u>
EFP0254	<u>Educação Física Na Pre-escola</u>

EFP0390 Educação Física na Primeira Infância I
EFP0475 Educação Física na Primeira Infância II
EFP0392 Educação Física na Segunda Infância I
EFP0477 Educação Física na Segunda Infância II
EFP0473 Educação Física na Terceira Idade I
EFP0494 Educação Física na Terceira Idade II
EFP0106 Educação Física no Ensino Fundamental I
EFP0107 Educação Física no Ensino Fundamental II
EFP0109 Educação Física no Ensino Médio
EFP0256 Educação Física No Primeiro Grau
EFP0351 Educação Física No Segundo Grau
EFE0106 Esporte e Antropologia
EFE0266 Esporte e Antropologia
EFE0107 Esporte e Deficiência I
EFE0128 Esporte e Deficiência II
EFE0103 Esporte e Filosofia
EFE0364 Esporte e Filosofia
EFE0102 Esporte e História
EFE0137 Esporte e História
EFE0433 Esporte e Legislação Esportiva
EFE0110 Esporte e Medicina
EFE0465 Esporte e Medicina
EFE0116 Esporte e Psicologia
EFEP0431 Esporte e Psicologia
EFE0105 Esporte e Sociologia
EFE0231 Esporte e Sociologia
EFE0331 Esporte para Pessoas Portadoras de Deficiência
EFE0472 Estágio em Esporte II
EFP0496 Estágio Supervisionado em Educação Física
EFP0111 Estágio Supervisionado em Educação Física I
EFP0112 Estágio Supervisionado em Educação Física II
EFP0113 Estágio Supervisionado em Educação Física III
EFP0114 Estágio Supervisionado em Educação Física IV
EFE0466 Estágio Supervisionado em Esporte
EFE0108 Estágio Supervisionado em Esporte I
EFE0109 Estágio Supervisionado em Esporte II
EFE0141 Estágio Supervisionado em Esporte III
EFE0121 Estágio Supervisionado em Esporte IV
EFA0504 Estudo de Problemas Brasileiros I
EFB0108 Exercício Físico e Doenças Crônico-degenerativas
EFB0105 Fisiologia da Atividade Motora I
EFB0106 Fisiologia da Atividade Motora II
EFB0221 Fundamentos da Biomecânica
EFP0104 Fundamentos da Educação Física Escolar I
EFP0105 Fundamentos da Educação Física Escolar II
EFE0166 Futebol
EFE0142 Futebol I
EFE0123 Futebol II
EFE0130 Futsal
EFE0268 Ginástica Olímpica I
EFE0127 Ginástica Olímpica II

EFE0168 Handebol
EFE0104 Handebol I
EFE0126 Handebol II
EFP0102 Introdução à Educação Física
EFP0171 Introdução à Educação Física
EFB0128 Introdução à Pesquisa Científica
EFE0100 Introdução ao Esporte
EFE0131 Introdução ao Esporte
EFE0435 Jornalismo Esportivo
EFE0333 Judô
EFE0119 Judô I
EFE0139 Judô II
EFE0112 Legislação e Política no Esporte
EFE0125 Marketing e Organização de Eventos Esportivos
EFB0303 Medidas e Avaliação da Atividade Motora
EFP0359 Medidas e Avaliação da Educação Física Escolar
EFE0437 Modalidades Esportivas Alternativas II
EFE0120 Modalidades Esportivas e Alternativas Aquáticas
EFE0335 Modalidades Esportivas e Alternativas I
EFE0111 Modalidades Esportivas e Alternativas Terrestres
EFP0398 Monografia em Educação Física I
EFP0483 Monografia em Educação Física II
EFP0498 Monografia em Educação Física III
EFE0368 Monografia Em Esporte I
EFE0449 Monografia em Esporte II
EFE0468 Monografia em Esporte III
EFE0135 Natação I
EFE0124 Natação II
EFB0107 Nutrição e Atividade Motora
EFE0117 Pedagogia do Esporte
EFP0252 Processo Ensino e Aprendizagem de Educação Física Escolar
EFB0305 Socorros de Urgência
EFE0140 Tênis
EFE0476 Teoria do Treinamento Esportivo
EFE0467 Teoria Do treinamento Esportivo
EFB0223 Tópicos Avançados em Biomecânica
EFE0144 Treinamento a Longo Prazo e Talento Esportivo
EFE0143 Treinamento de Força Aplicada ao Esporte
EFE0233 Voleibol
EFE0114 Voleibol I
EFE0129 Voleibol II

126 disciplinas encontradas

Créditos | Faça conosco

© 1999 - 2005 - Departamento de Informática da Codage/USP

ANEXO B



Catálogo de Graduação

UNICAMP | Legenda | Procurar | Docentes | Ementas | Cursos

curso 27 - Educação Física - Currículo Pleno

Catálogo 2006

Núcleo Comum ao Curso:

- | | |
|--|--|
| <u>BA110</u> Anatomia Humana I | <u>BA210</u> Anatomia Humana II |
| <u>BB110</u> Bioquímica | <u>BF310</u> Fisiologia Humana I |
| <u>BF410</u> Fisiologia Humana II | <u>EF109</u> Socorros de Urgência |
| <u>EF112</u> História da Educação Física | <u>EF113</u> Fundamentos de Antropologia e Educação Física |
| <u>EF114</u> Fundamentos da Ginástica | <u>EF115</u> Jogo |
| <u>EF116</u> Teorias do Conhecimento | <u>EF209</u> Atletismo |
| <u>EF212</u> Ritmo e Expressão | <u>EF213</u> Fundamentos Metodológicos do Treinamento Desportivo |
| <u>EF214</u> Metodologia de Pesquisa | <u>EF215</u> Saúde Coletiva e Atividade Física |
| <u>EF309</u> Cinesilogia | <u>EF312</u> Teorias da Educação Física |
| <u>EF313</u> Fundamentos Teóricos do Lazer | <u>EF314</u> Dança |
| <u>EF315</u> Luta | <u>EF316</u> Crescimento e Desenvolvimento |
| <u>EF411</u> Biomecânica | <u>EF412</u> Fundamentos Neurofuncionais do Movimento Humano |
| <u>EF413</u> Sociologia do Esporte | <u>EF414</u> Fundamentos de Psicologia e Educação Física |
| <u>EF415</u> Nado | <u>EF416</u> Esporte Coletivo |
| <u>EF511</u> Estatística Aplicada a Educação Física | <u>EF512</u> Adaptações dos Sistemas Orgânicos ao Treinamento Físico |
| <u>EF513</u> Treinamento Desportivo e a Preparação do Desempenho | <u>EF514</u> Educação Física Adaptada |
| <u>EF611</u> Processo de Envelhecimento e Educação Física | <u>EF612</u> Fundamentos de Nutrição e Educação Física |
| <u>EF613</u> Aprendizagem Motora | <u>EF614</u> Pesquisa em Educação Física I |
| <u>EF711</u> Lazer e Sociedade | <u>EF714</u> Pesquisa em Educação Física II |
| <u>EF811</u> Gestão em Esporte | <u>EF814</u> Seminário de Monografia |
| <u>EL683</u> Escola e Cultura | |

Disciplinas Eletivas

10 créditos dentre:

<u>EF428</u> Natação	<u>EF441</u> Basquetebol
<u>EF442</u> Futebol de Campo	<u>EF443</u> Futsal
<u>EF444</u> Ginástica Geral	<u>EF445</u> Ginástica Artística
<u>EF446</u> Ginástica Rítmica	<u>EF447</u> Handebol
<u>EF449</u> Voleibol	<u>EF450</u> Esportes de Raquete
<u>EF451</u> Ginásticas Competitivas	

AB - Licenciatura em Educação Física

Além do núcleo comum, o aluno deverá cumprir:

<u>EF521</u> Estágio Supervisionado em Educação Física I	<u>EF621</u> Estágio Supervisionado em Educação Física II
<u>EF622</u> Educação Física - Educação Infantil	<u>EF722</u> Educação Física Escolar - Ensino Fundamental
<u>EF723</u> Educação Física Escolar Especial	<u>EF822</u> Educação Física Escolar - Ensino Médio
<u>EL211</u> Política Educacional: Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira	<u>EL511</u> Psicologia e Educação
<u>EL774</u> Estágio Supervisionado I	<u>EL874</u> Estágio Supervisionado II

Disciplinas Eletivas

16 créditos dentre:

----- Qualquer disciplina oferecida pela UNICAMP

AF - Bacharelado em Educação Física

Além do núcleo comum, o aluno deverá cumprir:

<u>EF531</u> Lazer e Planejamento	<u>EF532</u> Saúde Coletiva e Performance Humana
<u>EF631</u> Esporte Adaptado	<u>EF632</u> Estudos Psicológicos do Esporte
<u>EF731</u> Estágio Supervisionado em Educação Física I	<u>EF732</u> Atividade Física para Grupos Diferenciados
<u>EF831</u> Estágio Supervisionado em Educação Física II	<u>EF832</u> Políticas Públicas em Educação Física

Disciplinas Eletivas

12 créditos dentre:

<u>EF641</u> Aprofundamento em Basquetebol	<u>EF642</u> Aprofundamento em Futebol de Campo
<u>EF643</u> Aprofundamento em Futsal	<u>EF644</u> Aprofundamento em Ginástica Geral
<u>EF645</u> Aprofundamento em Ginástica Artística	<u>EF646</u> Aprofundamento em Ginástica Rítmica
<u>EF647</u> Aprofundamento em Handebol	<u>EF648</u> Aprofundamento em Natação
<u>EF649</u> Aprofundamento em Voleibol	<u>EF651</u> Aprofundamento em Ginásticas Competitivas
<u>EF661</u> Aprofundamento em Atletismo	

22 créditos dentre:

---- Qualquer disciplina oferecida pela UNICAMP

ANEXO C



CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Estrutura Curricular *Licenciatura em Educação Física*

1º ano	créditos
Anatomia do Aparelho Neuromotor	4
Anatomia Humana Geral	3
Atividades Físicas e Exercícios Básicos	4
Atividades Rítmicas e Dança	4
Biologia	4
Crescimento e Desenvolvimento	4
Filosofia	3
Filosofia da Educação	4
História da Educação Brasileira	4
Introdução a Educação do Movimento	4
Introdução a Teoria da Educação Física e da Motricidade Humana	4
2º ano	créditos
Atividades Expressivas	4

Atividades Lúdicas	4
Bases Neurofisiológicas da Motricidade Humana	3
Cinesiologia	4
Educação Infantil e Ensino Fundamental	4
Estatística	4
Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	4
Fisiologia de Sistemas Humanos	3
Fisiologia Humana Geral	3
Métodos e Técnicas de Pesquisas em Educação Física e Motricidade Humana	4
Psicologia da Educação	4
Psicologia do Desenvolvimento	4
Fundamentos Coletivos	8
Fundamentos Individuais	16

3º ano	créditos
---------------	-----------------

Aprendizagem e Controle Motor	4
Bases Teórico-Práticas do Condicionamento Físico	4
Didática da Educação Física	4
Educação em Saúde	4
Educação Física Adaptada	4
Educação Física Infantil	4
Medidas e Avaliação em Educação Física e Motricidade Humana	4
Prática de Ensino I (Teoria)	4
Programas de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio	4
Sociologia	3
Sociologia da Educação	4
Socorros de Urgência	4
4º ano	créditos

Trabalho de Conclusão de Curso	10
Prática de Ensino II (Estágio)	8
Prática de Ensino III (Projetos especiais)	4
Prática de Ensino IV (Projetos especiais)	4
Optativas	16

Fundamentos

Fundamentos Individuais	créditos
Fundamentos de Atletismo	4
Fundamentos da Capoeira	4
Fundamentos da Ginástica Rítmica Desportiva	4
Fundamentos de Ginástica Artística	4

Fundamentos do Judô	4
Fundamentos de Natação	4

Fundamentos Coletivos	créditos
Fundamentos do Basquetebol	4
Fundamentos do Futebol e Futebol de Salão	4
Fundamentos de Handebol	4
Fundamentos de Voleibol	4

Obs.: Para completar a Estrutura Curricular o aluno deverá cursar pelo menos 4 (quatro) optativas (16 créditos), 2 (dois) Fundamentos Coletivos (8 créditos) e 4 (quatro) Fundamentos Individuais (16 créditos).

Total de créditos para integralização do curso:

Obrigatórios: 160

Optativas:16

Fundamentos Coletivos: 8

Fundamentos Individuais: 16

Estrutura Curricular

Bacharelado em Educação Física

1º ano	créditos
Anatomia do Aparelho Neuromotor	4
Anatomia Humana Geral	3
Atividades Físicas e Exercícios Básicos	4
Atividades Rítmicas e Dança	4
Biologia	4
Crescimento e Desenvolvimento	4
Dimensões Filosóficas da Motricidade Humana	4
Filosofia	3
História da Educação Física, Esporte e Dança	4
Introdução a Educação do Movimento	4
Introdução a Teoria da Educação Física e da Motricidade Humana	4

2º ano	créditos
Análise Biomecânica do Movimento	2
Atividades Expressivas	4
Atividades Lúdicas	4
Bases Neurofisiológicas da Motricidade Humana	3

Bioquímica Básica	4
Cinesiologia	4
Dimensões Psicológicas da Motricidade Humana	4
Estatística	4
Fisiologia de Sistemas Humanos	3
Fisiologia Humana Geral	3
Métodos e Técnicas de Pesquisas em Educação Física e Motricidade Humana	4
Psicologia	3
Fundamentos Coletivos	8
Fundamentos Individuais	16

3º ano	créditos
---------------	-----------------

Administração da Educação Física e do Esporte	4
Aprendizagem e Controle Motor	4
Bases Teórico-práticas do Condicionamento Físico	4
Dimensões Fisiológicas da Motricidade Humana	4
Dimensões Sociológicas da Motricidade Humana	4
Educação em Saúde	4
Educação Física Adaptada	4
Medidas e Avaliação em Educação Física e Motricidade Humana	4
Programas de Atividade Física	8
Sociologia	3
Socorros de Urgência	4

4º ano	créditos
---------------	-----------------

Trabalho de Conclusão de Curso	10
Optativas	8

Na parte de **Aprofundamento de Conhecimentos**, o aluno deverá optar pela área de **Esportes** ou pela área de **Atividades Físicas Generalizadas**.

Área de Esportes

Obrigatória	créditos
Teoria do Treinamento Desportivo	5
Estudos Avançados (16 créditos)	créditos
Estudos Avançados em Atletismo	8
Estudos Avançados em Basquetebol	8
Estudos Avançados em Capoeira	8
Estudos Avançados em Futebol e Futebol de Salão	8
Estudos Avançados em Ginástica Artística	8

Estudos Avançados em Ginástica Rítmica e Desportiva	8
Estudos Avançados em Handebol	8
Estudos Avançados em Judô	8
Estudos Avançados em Natação	8
Estudos Avançados em Vólibol	8

Área de Atividades Físicas Generalizadas

Obrigatória	créditos
Sociologia do Lazer e Cultura Popular	4
Estudos Avançados (16 créditos)	créditos
Estudos Avançados em Atividades Lúdicas	8
Estudos Avançados em Atividades Rítmicas e Expressivas	8
Estudos Avançados em Educação Física Adaptada	8

Fundamentos

Fundamentos Individuais	créditos
Fundamentos de Atletismo	4
Fundamentos da Capoeira	4
Fundamentos de Ginástica Artística	4
Fundamentos da Ginástica Rítmica Desportiva	4
Fundamentos do Judô	4
Fundamentos de Natação	4

Fundamentos Coletivos	créditos
Fundamentos do Basquetebol	4
Fundamentos do Futebol e Futebol de Salão	4
Fundamentos de Handebol	4
Fundamentos de Vólibol	4

Obs.: Para completar a Estrutura Curricular o aluno deverá cursar pelo menos 2 (duas) optativas (8 créditos), 2 (dois) Fundamentos Coletivos (8 créditos) e 4 (quatro) Fundamentos Individuais (16 créditos).

Total de créditos para integralização do curso:

Obrigatórios: 141 créditos

Optativas: 8 créditos

Fundamentos Individuais: 16créditos

Fundamentos Coletivos: 8 créditos

Aprofundamento de Conhecimentos:

Área de Esportes: 21 créditos

Área de Atividades Físicas Generalizadas: 20 créditos